



stu.unicamp



stu_unicamp

STU É OPOSIÇÃO À REITORIA



FILIADO À **FASUBRA**
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA UNICAMP

GESTÃO
2025-2028

12/05/2026

Nº 63

CRUESP COLOCA POLÍCIA DE TARCÍSIO PARA REPRIMIR ATO EM DIA DE NEGOCIAÇÃO!

Trabalhadores e estudantes são recebidos com gás de pimenta em ato em frente a reitoria da Unesp!



Trabalhadores e estudantes das três Universidades Estaduais Paulistas foram recebidos com truculência e violência no ATO que aconteceu ontem (11), em São Paulo para acompanhar a reunião de negociação que aconteceria entre o Fórum das Seis e o Cruesp.

Os reitores Aluísio Segurado (USP) e Cesinha Montagner (UNICAMP) não compareceram à reunião do Cruesp que estava agendada na reitoria da Unesp, conforme compromisso já assumido anteriormente.

No lugar de negociação os trabalhadores e estudantes foram atacados com gás de pimenta e agressões da polícia de Tarcísio. O ato violento da desocupação da reitoria da USP, pela Política de Tarcísio, no dia 10/05 provocou nos estudantes e trabalhadores uma força ainda maior para comparecer ao ato e pedir justiça e reabertura de negociações.

As entidades que compareceram ao ato de ontem em SP condenaram a atitude da polícia que teve conivência dos reitores. Com a ausência dos reitores da USP e Unicamp a reitora da Unesp, Maysa Furlan (presidente do Cruesp) apenas recebeu o Fórum das Seis, sem avançar na pauta.

NÃO VAMOS ACEITAR ESSA VIOLÊNCIA CONTRA OS TRABALHADORES E ESTUDANTES!

**EXIGIMOS RETORNO À MESA DE NEGOCIAÇÃO!
A GREVE CONTINUA!**

AGENDA DE GREVE

TERÇA-FEIRA (12/05)

- **6h:** Planfletagem do Boletim nas portarias - Ponto de Encontro: Prodecad
- **8h30:** Café da Manhã (em frente ao Consu)
- **9h:** Concentração para o Ato (em frente ao Consu)
- **Tarde:** "Rolezinho" nas Unidades

QUARTA-FEIRA (13/05)

- **Manhã:** Reuniões de Unidade
- **14h:** Reunião Aberta do Comando de Greve no STU

ACOMPANHE NOSSAS REDES!

**ATENÇÃO TRABALHADOR/A
BATA SEU PONTO ELETRÔNICO E VENHA PARA A GREVE!**

STU REBATE ARGUMENTOS INFUNDADOS DA REITORIA SOBRE NOSSAS REIVINDICAÇÕES QUE SE ARRASTAM DESDE SET/25

O STU encaminhou na última terça-feira (06) um ofício ao reitor da Unicamp, Prof. Dr. Paulo César Montagner, cobrando a retomada imediata da mesa de negociação da pauta específica da categoria.

No documento, o STU também rebate pontos apresentados pela reitoria, em ofício de 30/04, e cobra respostas concretas para reivindicações emergenciais dos trabalhadores.

Entre os principais pontos reivindicados estão:

- Reajuste no vale alimentação, vale refeição e auxílio saúde;
- Garantia de recursos para progressões;
- Implementação do “Descongela Já” e pagamento dos retroativos;
- Críticas à falta de diálogo na aprovação da autarquiaização da Área da Saúde.

Em documento, a reitoria fez o que sabe fazer de melhor: enrolar. Dizendo que vai analisar possibilidades, ressaltando que itens econômicos serão analisados no âmbito do Cruesp.

E que demais pontos referentes às demandas internas serão tratados após a definição das questões relacionadas à data-base.

Uma forma “educada” de dizer que não vai se reunir tão já com o STU, muito menos tratar de pautas que se arrastam desde o ano passado.

O Sindicato defende que a Unicamp possui autonomia financeira e administrativa para avançar nas reivindicações e reforça que a categoria aguarda abertura real de negociação ainda neste mês de maio.

Não vamos esquecer que a mesa de negociação foi suspensa unilateralmente pela reitoria em setembro/2025 e, até agora, não houve novo agendamento.

Cabe a nós, trabalhadores e trabalhadoras, endurecer o movimento. Essa é a única forma de pressionar o reitor a vir pra mesa negociar.

NÃO AO ASSÉDIO, PERSEGUIÇÃO E PUNIÇÃO!

O STU não aceitará práticas antissindicais, assédio ou qualquer tentativa de perseguição contra quem decidir participar da greve.

Trabalhadores que sofrerem exposição, ameaça, assédio ou constrangimento devem procurar imediatamente o Conselho de Representantes (CR) da sua unidade ou a diretoria do sindicato para denunciar.

MAL COMEÇARAM AS NEGOCIAÇÕES E O CRUESP SUSPENDE REUNIÃO DE FORMA AUTORITÁRIA

Com inúmeras caravanas a caminho de São Paulo, fomos surpreendidos ontem de manhã por um **Comunicado do Cruesp** informado o **cancelamento da negociação** sob justificativa de *querer adotar medida preventiva para preservar a integridade dos participantes e garantir condições adequadas para futuras negociações.*

A medida seria ridícula se não fosse tão grave, porque até parece que estão preocupados com a nossa vida. Porque se estivessem, teriam vergonha de apresentar um índice de 3,47%, que sequer cobre a inflação do período e está muito distante da reivindicação do Fórum das Seis..

O cancelamento da reunião pelo Cruesp é mais uma demonstração de desrespeito com a categoria e um ataque direto à nossa mobilização.

Em vez de abrir negociação séria diante da revolta dos trabalhadores, estudantes e docentes, os reitores tentam esfriar a luta justamente no momento em que cresce a indignação contra esse reajuste vergonhoso e a demora em tocar a pauta dos estudantes.

A categoria já provou que não aceitará manobras para empurrar nossas demandas para depois, na tentativa de esvaziar o movimento.

Quem trabalha todos os dias para sustentar a universidade pública merece valorização de verdade, não enrolação.

Se o Cruesp quer estabilidade nas universidades, precisa abandonar a postura autoritária e sentar imediatamente à mesa para negociar uma recomposição salarial digna, respeito às pautas da data-base e condições reais de trabalho.

Nossa resposta será mais organização, mais mobilização e mais greve!

NOTA DO STU SOBRE OS ATOS VIOLENTOS DA POLÍCIA MILITAR CONTRA OS ESTUDANTES DA USP

O Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp publicou uma nota de repúdio contra a violenta ação policial na reitoria da USP na madrugada de 10/5/2026. Com bombas e gás, dezenas de policiais feriram estudantes e prenderam quatro deles.

Em greve há quase um mês, os alunos ocupavam o local desde 7/5 após o reitor Aluísio Segurado romper as negociações. A desocupação, sem ordem de reintegração de posse e ocorrida de madrugada, é responsabilidade direta do reitor e do governador Tarcísio de Freitas. As cenas de violência remetem aos períodos sombrios da ditadura; a universidade deve ser local de diálogo.

O Fórum das Seis exige que o reitor reabra as negociações sobre as pautas de permanência estudantil. Fica o alerta ao reitor da Unicamp, Paulo César Montagner: que não siga o caminho da repressão. Reitores não devem atuar como agentes do fascismo nem apoiar a truculência policial. o diálogo é o único caminho digno para quem defende o ensino público. Para ler a nota completa acesse o site: [stu.org.br]